

Diap aponta 'cabeças' do Congresso

■ Pesquisa sobre parlamentares influentes mostra que maioria se diz social-democrata

OSWALDO BUARIM JUNIOR

BRÁSILIA — Profissional liberal, curso superior, mais de um mandato, governista, eleito por regiões ricas ou pelos estados mais desenvolvidos das regiões pobres e que gosta de se autodefinir como social-democrata. Este é o perfil da esmagadora maioria dos deputados e senadores considerados os *cabeças* do Congresso Nacional, segundo pesquisa concluída esta semana pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

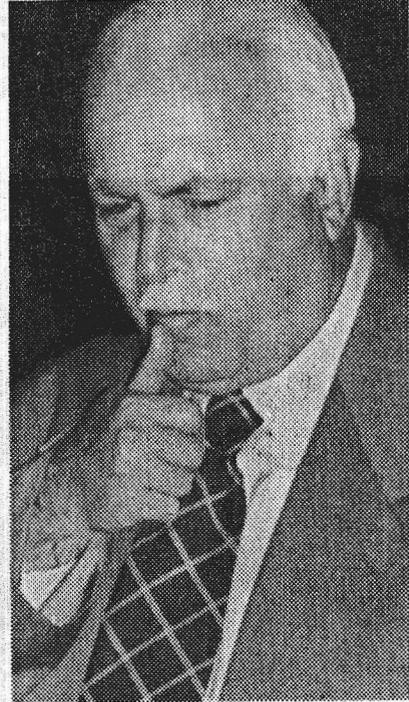
São políticos que, segundo o Diap, "influenciam, decidem e sustentam as decisões do Poder Legislativo". Para ingressar neste clube dos mais importantes parlamentares brasileiros, formado por 100 dos 594 deputados e senadores, o Diap pesquisou discursos, projetos, resultados das votações, citações na imprensa, grupos políticos que integram, temas preferenciais e cargos públicos exercidos, dentro e fora do Congresso.

Habilidade — Dividido em categorias de acordo com a habilidade principal de cada parlamentar (formador de opinião, debatedor, formulador, articulador/organizador e negociador), o documento do Diap *Os cabeças do Congresso Nacional* surpreende e, ao mesmo tempo, confirma notícias e análises conhecidas. Revela, por exemplo, que os parlamentares das regiões Sul e Sudeste, embora em menor número

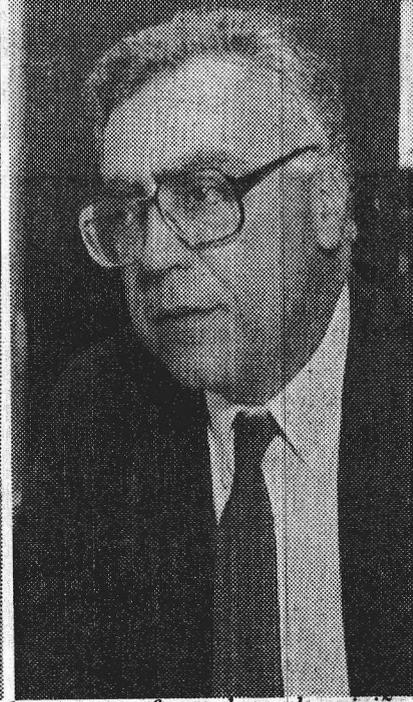
Luiz Antônio — 12/5/92



Jamil Bittar — 3/8/95



Luiz Antônio — 29/3/95



Eduardo Suplicy (E), ACM e Miro Teixeira integram o grupo dos parlamentares formadores de opinião

que os deputados e senadores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, têm mais influência nas decisões tomadas. Entre os cabeças estão 59 do Sul e Sudeste, enquanto as demais regiões têm 41 parlamentares nesta condição.

E confirma os nomes dos mais influentes nos bastidores, por comandarem grupos políticos bastante coesos, como os senadores José Sarney (PMDB-AP) e Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), ou

que dão a linha do pensamento no Congresso, como o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e os deputados Miro Teixeira (PDT-RJ) e Roberto Campos (PPR-RJ). A pesquisa revela também que a habilidade principal dos parlamentares é a articulação e organização para viabilizar propostas de seus grupos ou partidos, com 38 dos 100 *cabeças*.

A negociação, tão em moda nos últimos tempos, não conta com muitos adeptos. Segundo o Diap,

somente três dos 100 parlamentares mais importantes têm a capacidade de negociação como característica marcante: os deputados Michel Temer (PMDB-SP), Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS) e Nelson Marquezelli (PTB-SP).

Dos 100 *cabeças*, 26 são do PMDB, 20 do PFL, 18 do PSDB, 12 do PT, oito do PPR, quatro do PDT, três do PTB, três do PPS, dois do PC do B, dois do PP, um do PV e um do PSB.